

Capítulo 9 História em editoriais

Ana Cristina Fricke MATTE

O Grupo Texto Livre não percebia, no início, sua veia forte na formação de professores. Já éramos, na maioria absoluta, professores e estudantes. Assim, quando o evento que o Grupo mantinha - o EVIDOSOL (Encontro Virtual de Documentação em Software Livre²²) - tornou-se inviável para apresentações da turma, por a) acontecer de forma síncrona, em chat, e b) a nova turma ter 500 alunos, cinco

22 O EVIDOSOL iniciou em 2007 e, a partir de sua terceira edição semestral, passou a agregar o nome de Congresso Internacional de Linguagem e Tecnologia Online (CILTEC-Online), assumindo apenas esta última designação a partir de 2019.

tutores, um monitor e uma professora, retomamos a ideia de misturar ensino e pesquisa num evento didático, o UEADSL.

A história começou a ser contada em editoriais dos Anais quando essa publicação tornou-se regular no evento, a partir de 2013. As 5 edições semestrais anteriores foram publicadas em 2013, num esforço conjunto de membros do Grupo Texto Livre, e, em virtude da urgência da situação, foram lançadas sem editorial. Incluí aqui um texto de minha autoria, apresentado no evento de 2011, primeiro semestre, pois é o início da reflexão que foi sendo realizada ao longo dos anos.

Os outros textos são as introduções aos Editoriais, escritas por mim - e, em 2018.2, em parceria com a professora Eliane de Lima Piske - no intuito de dar uma visão geral de cada edição do evento como acontecimento na vida dos estudantes.

9.1. O fim da arte de escrever

Houve um tempo em que escrever era para poucos. Reis e padres, senhores do mundo. Inventaram a imprensa e no mundo inteiro, bem pequeno naquele tempo, ouviam-se vozes assustadas prevendo o fim do livro, o fim da literatura, o fim da arte de escrever. Hoje usamos smiles em chats e ouvimos vozes - de onde? do passado? do presente? de um mundo bem maior? - declarando o fim do livro, o fim da literatura, o fim da arte de escrever. *Dejá vu?*

Preocupações sobre o fim da arte, seja ela arte de escrever, arte de dançar, arte de pintar, arte de representar, arte de cantar, seja ela qual for, é bem antiga e perpassa toda a história da arte. Cada vez que um novo estilo surge, só

surge da oposição a um estilo vigente e, portanto, pela rebeldia contra suas regras e princípios. Evidentemente os representantes da ordem estabelecida, ou seja, do reinado que corre o risco de sucumbir, não vão achar lindo que todos os valores por eles consagrados e que garantem seu status social e cultural caiam por terra. A reação é sempre a mesma: os detentores do “poder” acusam os insurretos (procurei no dicionário para ter certeza da palavra...) de estarem promovendo o fim da arte. E não deixam de ter razão: é o fim da arte como vem sendo afirmada oficialmente.

Essa proposta vê o fenômeno com foco numa nova insurreição, aquela promovida pelos usuários de e-mail, chats e fóruns na internet. Dentre esses usuários, artistas: escritores que aproveitam a democratização da escrita para lançar sua arte para o público.

A análise baseia-se em metodologias teoricamente calcadas na Semiótica Greimasiana (LARA; MATTE, 2009), mas, como o espaço não permite maiores aprofundamentos, não faremos citações diretas nem utilizaremos o jargão da área. Um autor é fundamental na discussão feita nessas linhas: José Luiz Fiorin, no texto *A internet vai acabar com a língua portuguesa?* (FIORIN, 2008), em que defende que, de fato, a internet não muda nada na língua, apenas cria uma nova praxis enunciativa.

Outro autor encontra-se no nosso horizonte de diálogo: Roland Barthes, com *O grau Zero da escrita* (BARTHES, 2004). Também não faremos citações diretas.

a) Sobre a escrita, algumas histórias

Com uma frequência cada vez maior ouvimos frases do tipo: “escrevem tudo errado no chat”, “a internet vai acabar com a língua portuguesa”, “ninguém gosta de ler”.

Por falar em *dejá vu*... não precisou existir internet para que o mesmo comentário fosse sempre frequente sobre a língua, não só a portuguesa. Um exemplo estrondoso foi a invenção da Imprensa²³. Quando eu era criança, eram os quadrinhos que iam acabar com a língua²⁴. E naquele tempo já ninguém gostava de ler. Faz mais de quarenta anos que comecei a aprender a ler e devorar quadrinhos e livros... É, eu era uma aberração, tinha prazer em ler até bula de remédio. Em contraponto, toda minha geração devorava quadrinhos, via TV (outra “vilã assassina” da escrita) e passava, em geral, todo tempo que podia longe dos livros. Mas a língua resistiu.

Bravamente? Nada disso: cá entre nós, não houve uma verdadeira batalha.

Os professores continuaram, na maioria, afastando os alunos dos livros por exigirem leituras nada atraentes e afastando os alunos da língua com exigências gramaticais bastante preconceituosas contra as variantes não padrão da língua.

Os pais continuaram preferindo que os filhos ficassem vendo TV ou acessando a internet a perder tempo brigando para que aprendessem a gostar de ler. Os filhos, depois da geração dos quadrinhos e da geração televisiva de massa

23 Cf. Beejamin (1985).

24 Na esteira de Bejnamin (1984).

(notem que ambas as gerações ainda coexistem), continuaram fora das bibliotecas (e o Brasil não ajuda em nada, já que não temos bibliotecas gostosas em número suficiente) e bem dentro de redes sociais, jogos online, filmes online, chats online etc.

Nada mudou e a língua continua a mesma? Não, não, isso também não. A língua nunca é a mesma. A língua falada pelos meus avós é diferente da minha. A língua falada pelos políticos é diferente da língua falada pelas professoras de escolas infantis. A língua falada na minha terra natal (Rio Grande do Sul) é muito diferente da língua falada na terra em que vivo hoje (Minas Gerais). Até o tipo de erro de escrita que eu, professora de português, encontro numa região ou outra é bem diferente.

Mas então como falar em erro?

Conheço uma senhora que pode explicar isso, ela é conhecida pelo nome de Norma Culta. Ela é cheia de preocupação com essas diferenças e mudanças, não no sentido de integrá-las, mas de superá-las. Ela cumpre o papel daqueles detentores do poder de quem falei mais acima: ela quer a permanência. Isso é ruim? Deveríamos atirar pedras nela e chamá-la de reacionária? Bom, ela é conservadora, mas não merece agressões, pois ela tem um papel na nossa sociedade, papel que, inclusive, justifica - um pouco - a atitude dos professores de português.

A madame Norma Culta é um instrumento de poder. Seja seu amigo e você terá acesso a muitas instâncias de poder que, fora do círculo de amizades de Dona Culta, você não terá, simplesmente porque não será ouvido.

Erro de português é invenção dessa senhora. De um lado, revela preconceito social: já que é comum que a norma culta seja baseada na fala da classe mais poderosa e as classes menos privilegiadas precisem aprender uma variante diferente da sua variante materna (a língua que efetivamente se fala) para ter acesso à informação e a processos oficiais. De outro lado, revela que existe, sim, um padrão a ser seguido. Seguido sempre? Aí é que reside a grande chave do mistério: NÃO! Seguido quando for adequado.

Estou procurando aqui escrever um texto formal, seguindo a Dona Culta, mas de uma forma mais descontraída. Cabe muito bem a qualquer um denunciar possíveis erros de português no meu artigo, mesmo que o estilo seja mais solto. Mas se isso fosse uma fala num chat, eu seria obrigada a reconhecer que deveria “errar” mais, pois escrita de artigo não é escrita de chat.

Aliás, estou cometendo propositadamente um erro recorrente: deveria marcar palavras inglesas, como chat, em itálico, mas não o faço. Por que? Simples. Eu vim falar a respeito do fim da escrita. E uma das bandeiras de quem prega esse fim é a questão da incorporação de léxico estrangeiro. Fiorin (2008) falou muito bem a respeito: incorporar léxico estrangeiro faz parte da história das línguas: chat existe em português atual e se pronuncia *xáti*, não *tchéti*. Eu posso usar um sinônimo, bate papo, mas não é exatamente a mesma coisa. Para ser, eu teria que dizer “sala de bate papo online”. Em português, é isso que chat significa. Em inglês, os dois sentidos – bate-papo e sala de bate-papo online – são válidos.

A questão do gênero, portanto, é, sim, tão fundamental quanto pregam nossos professores de português. A questão da variação linguística também. Adequar-se é a única premissa realmente irrevogável para uma escrita correta. Por exemplo, usar emoticons (eu, da velha geração, preferiria dizer “carinhas”, mas muitos não entenderiam²⁵) no meio de um artigo seria completamente incompreensível, já que um artigo não é uma palestra e nem uma via de mão dupla. Já nos comentários que vocês e eu trocamos no blog eles são perfeitamente aceitáveis.

b) Independência ou morte?

Escrever bem é, sem sombra de dúvida, uma arte. Mas a escrita não está correndo risco de vida. As pessoas que se negam ou não têm oportunidade de aprender a Norma Culta correm riscos em relação a acesso à informação e à ascensão social, mas não estão matando a arte de escrever.

Quando Barthes (2004) fala sobre a escrita, ele discorre, dentre outras coisas, sobre a liberdade do estilo. Em suma, afirma que o escritor é livre, mas não totalmente. O estilo, que representa a liberdade na escrita, é sempre uma negociação entre a insurreição e o poder estabelecido. Isso acontece porque quebrar todas as regras de uma linguagem simplesmente acaba com sua principal função: comunicar. Mas não quebrar regra alguma acaba com o estilo.

Quando sentei aqui para escrever este artigo, eu decidi seguir passo a passo a referência que sugeri a todos os autores deste evento²⁶ sobre como escrever um artigo. Fiz

25 Atualmente o termo utilizado para isso é emoji.

26 UEADSL2011.1. Disponível em: <http://ueadsl.textolivre.pro.br/blog/>.

um esquema de ideias (nem preciso mais desenhar, faço isso há tanto tempo e tantas vezes que consigo visualizar sem precisar de rabisco concreto algum) e comecei a preencher com essas ideias o esquema estrutural sugerido aos estudantes do semestre em curso (<http://www.lettras.ufmg.br/arquivos/matte/grad/uni003/escrEverArtigo2011.1.html>).

Em seguida, passei a escrever o texto que lhes apresento, preenchendo a forma com a massa das minhas ideias. O estilo mudaria se fosse um artigo de fonética acústica, com tabelas e gráficos e dados quantitativos. Mas a base seria a mesma. O artigo sempre vai funcionar se respeitar a norma e a adequação ao tema e ao contexto. Somente a prática permite ao escritor aumentar a margem de liberdade do estilo em relação à Norma Culta. Por outro lado, só existe um jeito de praticar a escrita: escrevendo.

Enquanto houver leitores, existirão escritores, e vice-versa. E realmente há: artistas, cientistas, jornalistas, blogueiros, twitteiros, ou seja, escritores e leitores por todos os lados, na internet e fora dela. Se houvesse espaço aqui, poderíamos analisar milhares de exemplos sobre a diversidade e riqueza da escrita hoje, fortemente democratizada pelo evento da internet. Mas este é o limite de nossa apresentação.

Assim, gostaria de concluir tentando responder a essa perguntinha capciosa: independência ou morte? A morte da escrita pode até acontecer num tempo em que nossas limitações físico-tecnológicas forem bem diferentes, mas não vamos perder tempo imaginando isso: hoje, e num

futuro nem tão curto assim, a morte da escrita não vai acontecer.

A arte de escrever não é igual à escrita. A arte de escrever é uma arte equilibrista: sem ignorar normas que permitem comunicação, o escritor artista vai tentar atirar alguns pratos para cima, fazendo malabarismos, mas sem deixar que o equilíbrio exibido seja perdido, evitando que caiam todos os pratos e o espetáculo vire comédia.

Um bom palhaço não é palhaço por acaso. Um bom escritor também não.

9.2. Introdução ao Editorial dos Anais do UEADSL2013.1

Esta primeira edição de 2013 do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre - UEADSL - traz 129 propostas aprovadas num longo processo de produção e revisão textual, com muito debate e aprofundamento no tema, diferente do que estamos acostumados em redes sociais, onde o que geralmente conta são manchetes. Os editoriais diários são o espaço no qual a Comissão Científica apresenta uma síntese de cada artigo, organizados pelo tema, no intuito de auxiliar os participantes a escolherem de forma mais ágil as propostas que desejam ler e discutir.

a) Grupo 1

As 26 propostas do primeiro grupo do UEADSL2013.1 correspondem aos dias 10 e 11 de junho. A maioria trata do tema Cultura Livre, com foco na questão da Liberdade na Internet. Os outros artigos tratam dos temas gerais do

UEADSL (Universidade, EAD e Software Livre) e relações entre estes temas.

b) Grupo 2

As 28 propostas do segundo grupo do UEADSL2013.1 correspondem aos dias 11 e 12 de junho. Novamente a maioria trata do tema Cultura Livre, com foco no tema geral do evento, Liberdade na Internet. Os outros artigos tratam dos temas gerais do UEADSL (Universidade, EAD e Software Livre), incluindo um artigo sobre produção textual no computador.

c) Grupo 3

As 23 propostas do terceiro grupo do UEADSL2013.1 correspondem aos dias 12 e 13 de junho. A maior parte das propostas desse grupo gira em torno do tema Universidade, em relação à EAD e ao Software Livre. Apresenta também várias propostas versando sobre o tema Cultura Livre, com foco na questão da Liberdade na Internet, tema central do evento.

d) Grupo 4

As 27 propostas do quarto grupo do UEADSL2013.1 correspondem aos dias 13 e 14 de junho. É o grupo com maior concentração no tema Cultura Livre, com foco na questão da Liberdade na Internet, contando também com artigos que tratam dos temas gerais do UEADSL (Universidade, EAD e Software Livre).

9.3. Editorial UEADSL 2014.2

Após um intervalo de 12 meses, o UEADSL - Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre - volta à ativa trazendo novos temas para o debate. Além daqueles já indicados pelo nome do evento, foram discutidos os temas: cultura alternativa, ciência aberta e sustentabilidade/resiliência. Essa conjunção de assuntos polêmicos trouxe ao palco diferentes cenários por diferentes atores, como se pode ver pela diversidade de temas.

Na edição do segundo semestre de 2014, 1.300 participantes visitaram, em média, 3 palestras cada. A média de comentários também foi alta: 12,5 comentários em média, alcançando 22 comentários numa única apresentação. Desde o início da divulgação, em agosto deste ano, foram registrados 18.907 visitantes (28.448 vistas de página) incluindo-se a apresentação da abertura (dança). No mês do evento, o UEADSL2014.2 recebeu 4005 visitantes, de diversos países, notadamente Brasil, Portugal, EUA e Angola.

O evento trouxe novidades: incluímos duas sessões de abertura, quais sejam:

Labirinto - apresentação de dança criada para o UEADSL e divulgada no Youtube; a apresentação foi debatida desde o dia 12/11 até o final do evento;

Pré-abertura: conferência presencial realizada na UFMG pela professora Clarisse de Lima Abrahão (INOVAPOA/ASL) que focalizou a cultura alternativa e a resiliência, a sustentabilidade na forma de uma resistência civil insistente, que eclode mudanças sociais.

A Semiótica de Linha Francesa, base teórica da conferência de encerramento "O percurso (e o discurso) da tecnologia: um enfoque semiótico" (Elisson Ferreira Morato), foi a teoria mais citada no evento, debruçando-se sobre diferentes temas nos artigos dos estudantes. Além dela, a Linguística Aplicada, a liberdade de acesso, a cultura livre, o campo da linguagem, da educação e da tecnologia e os jogos na educação foram temas dos artigos publicados e debatidos com o público.

9.4. Introdução ao Editorial do UEADSL2015.1

O UEADSL2015.1 aconteceu de 15 a 19 de junho de 2015, com uma excelente participação do público, com muitos trabalhos recebendo mais de 20 comentários. Os trabalhos apresentados no evento passaram por uma avaliação passo a passo, durante a qual os alunos receberam orientações no sentido de melhorar seu artigo. Para ter seu trabalho publicado nos Anais os autores precisaram alcançar uma pontuação mínima na última avaliação do artigo completo pela Comissão Científica e ainda ser liberados para publicação pelos membros da Comissão Editorial.

Organizamos a apresentação dos artigos no presente editorial conforme os eixos temáticos dos trabalhos apresentados no evento:

- Letramento Digital;
- Universidade e EAD;
- EAD e Software Livre na Universidade;
- Universidade e Software Livre;

- Educação e Software Livre;
- Cultura Livre;
- Educação e Tecnologias Digitais;
- Literatura e Tecnologias Digitais;
- Ciência Aberta.

9.5. Introdução ao Editorial do UEADSL2016.2

O Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre mais uma vez foi palco de intensos debates e troca de informações entre os participantes, dentre autores, conferencistas, visitantes ouvintes, professores e entusiastas de todas as áreas envolvidas. O grupo Texto Livre/FALE/UFMG, que promove o evento desde 2010, contou, no 2º semestre de 2016, com o apoio do CAED da UFMG (Centro de Apoio à EAD), dirigido pelo prof. Wagner Corradi.

Nessa edição tivemos 72 apresentações de trabalhos, com grande fluxo de público, tendo alcançado 15.727 visualizações de páginas nos dez dias de evento, com a presença de 1521 participantes que realizaram 1.769 comentários²⁷.

²⁷ Dados obtidos no final do dia 15/02/2017. O evento foi transferido de dezembro/2016 para fevereiro/2017 em virtude de uma greve estudantil..

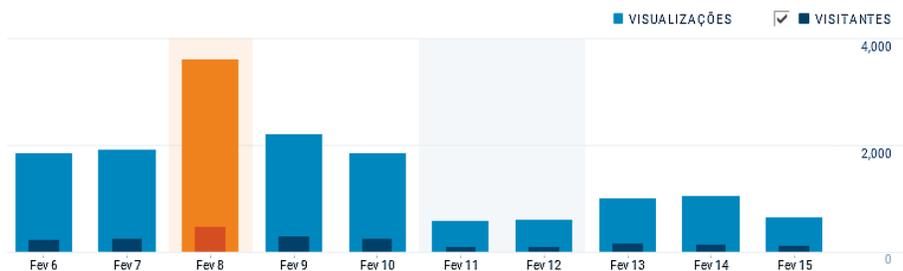


Figura 27: A quarta-feira foi o dia mais movimentado, com 450 visitantes que publicaram 392 comentários no blog.

A quarta-feira foi o dia mais concorrido, com 3.565 visualizações de páginas (Figura 27). Na história do UEADSL, essa é a primeira vez, desde o segundo semestre de 2011, que alguns trabalhos passaram a figurar entre os mais comentados de todos os UEADSLs. Também é notável que, além da esmagadora maioria de visitantes localizados no Brasil, tenhamos registrado mais de 600 visualizações estrangeiras, conforme o mapa da Figura 28.

Foi um congresso atípico, pois a participação de professores com suas turmas foi bem reduzida, tendo sido a Comissão Científica montada com colaboradores do Texto Livre, o que resultou numa abordagem dos textos mais centrada na produção textual do que em temas específicos dos estudos dos autores-alunos. Mesmo assim, os números e comentários entusiasmados dos participantes nas conferências de abertura e de encerramento comprovam que o UEADSL atingiu mais uma vez seu objetivo. Por exemplo, em números absolutos nenhuma apresentação teve público menor que 41 e nenhum ficou sem comentários, mesmo que, ainda devido à atipicidade desta

edição, os comentários dos pareceristas não tenham sido automaticamente incluídos, como antes.



Figura 28: Localização dos visitantes do UEADSL2016.2 durante os 10 dias do evento.

Os temas trabalhados foram: Educação e Tecnologias Digitais (16 apresentações), Letramentos (11 apresentações), Práticas de Ensino e Inovação (8 apresentações), Universidade e EAD (6 apresentações), Universidade e Comunidade (6 apresentações), Fora do Eixo (6 apresentações), Ciência Aberta (4 apresentações) e Sustentabilidade (4 apresentações), além de 13 trabalhos em outras linhas. O editorial está organizado por tema, conforme indicado no índice. A íntegra da apresentação (artigo/vídeo e comentários) está disponível no blog do UEADSL e o texto em sua revisão final foi submetido aos Anais, exceto pelos vídeos dos conferencistas convidados, que podem ser também acessados pelo sumário.

9.6. Introdução ao Editorial do UEADSL2017.1

O UEADSL, Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre promovido pelo grupo Texto Livre desde 2010, foi inicialmente concebido para ser palco do ensino-aprendizagem de discentes de graduação com foco na leitura e escrita de textos acadêmicos, mas cada vez mais é utilizado por professores e orientadores de Pós-Graduação *stricto sensu* e *lato sensu* como recurso complementar na formação de pesquisadores e docentes.

Essa edição do UEADSL é prova disso, com apenas 30% dos autores provenientes da Graduação. É também a primeira edição em que todos autores são orientandos ou alunos de membros da Comissão Científica. Existem diferenças entre os trabalhos de autores da Graduação ou da Pós, mas o formato do evento permite que todos participem com a mesma visibilidade, o que vai exatamente na linha contrária àquela exigida atualmente pelos avaliadores da CAPES e associações científicas as quais buscam valorizar a carreira acadêmica.

Por que o UEADSL faz diferente? Porque a educação que o norteia tem como princípios fundadores: i) empoderar o sujeito educando, ii) valorizar o conhecimento aberto por meio do acesso irrestrito a materiais de diferentes níveis, iii) valorizar a prática colaborativa durante o processo de escrita e iv) valorizar a troca de conhecimento livre durante a interação no blog.

É assim o saber hacker: assim como o mestre aprende quando ensina, o discípulo também aprende quando ensina, seja ao mestre, seja a outros discípulos. Da mesma forma acontece em redes primitivas da internet, como o Internet

Relay Chat (IRC), chat que usamos na nossa secretaria, e em fóruns de ajuda sobre o uso de tecnologias livres. Esse modo de fazer saber não distingue as pessoas pela quantidade de conhecimento, mas valoriza a frequência e a eficiência de seu compartilhamento.

9.7. Introdução ao Editorial do UEADSL2017.2

Esse, até então, foi o UEADSL com o maior número de instituições participantes com seus alunos-autores e professores-pareceristas desde o lançamento do evento em 2010.

Foram 119 submissões, das quais, após o longo processo interativo de avaliação e reconstrução textual, 51 chegaram ao palco do evento, junto com mais quatro conferências e dois debates para lançamento de livros. No total, os trabalhos receberam 1.228 comentários e 16.447 visualizações, correspondendo a uma média de 21 comentários e 306 visitas por proposta, um movimento bastante significativo.

Naquele semestre, as propostas foram organizadas por temática, tal como as apresentaremos na segunda parte do editorial²⁸. Com essa estratégia, conseguimos acabar com o efeito de aumento do número de visitas nos trabalhos que aparecem no início no evento.

9.8. Introdução ao Editorial do UEADSL2018.1

Editorial dos Anais do Congresso Nacional UEADSL2018.1, ocorrido de 25 a 29 de junho de 2018, assíncrono e online

28 Disponível nos Anais.

(<http://ueadsl.textolivre.pro.br>). Os tópicos referentes aos artigos no editorial foram escritos de forma colaborativa pelos Membros da Comissão Científica, os quais atuaram como professores-pareceristas durante o evento, trazendo seus alunos e acompanhando passo a passo a construção dos textos apresentados no evento. O UEADSL é promovido pelo Grupo de Pesquisa, Ensino e Extensão Texto Livre: Semiótica e Tecnologia, um grupo interinstitucional e transdisciplinar com sede no laboratório SEMIOTEC, da Faculdade de Letras da UFMG. O evento conta com o apoio de diversos órgãos da UFMG, com destaque ao apoio do Centro de Educação a Distância (CAED) dessa Universidade.

a) UEADSL: recurso educacional aberto dinâmico e escrita colaborativa

Nesse primeiro semestre de 2018, o UEADSL conseguiu a proeza de reunir, com professores e suas turmas de alunos, uma diversidade de instituições de ensino de norte a sul do Brasil - UFMG, FURG, UNIFAL, UFVJM, UFF, UNEB, IFES e UFERSA - e uma diversidade de cursos, de diferentes áreas de conhecimento - Letras, Educação, Nutrição, Engenharia, Ciências Biológicas, Medicina, Contabilidade, Administração.

Participar do UEADSL como professor ou como aluno é uma experiência ímpar: este evento torna real o sonho de tantos professores de romper com a barreira da sala de aula e levar sua classe para o mundo. Estamos na décima segunda edição desse evento e a participação de diferentes instituições e áreas do conhecimento mostra o acerto dessa proposta diferenciada, que podemos classificar como um

Recurso Educacional Aberto Dinâmico, pois é o processo de construção colaborativa do evento e das apresentações que atua na formação de todos os envolvidos, todos construindo textos, intertextos e hipertextos que, no conjunto, ficam para a posteridade como dados abertos e livres.

A escrita colaborativa, no UEADSL, é realizada de diferentes formas, conforme o grupo de participantes envolvidos.

O artigo apresentado pelos alunos-autores é um trabalho final de uma disciplina específica. No vai e vem deste entre professores-pareceristas e alunos-autores, temos uma construção dos textos em sua integralidade, ou seja, tanto na forma - um artigo científico, escrita acadêmica - quando no conteúdo - da proposição e da coleta às análises e às conclusões, um percurso orientado para cada disciplina, conforme seu conteúdo e objetivos. Disciplinas teóricas vão trabalhar análises mais que a escrita, enquanto oficinas podem ter tema livre e manter o foco na produção do texto, propriamente dita. Disciplinas de áreas de Exatas vão apresentar os dados de forma diferente de disciplinas das áreas de Humanas. A avaliação de cada etapa, bem como a revisão dos textos em cada uma, também é diferenciada, dependendo da disciplina. Além disso, o UEADSL dá liberdade ao professor para novas propostas, como, por exemplo, o lançamento de livros de relatos, que aconteceu pela primeira vez na edição de 2017.2 e volta a acontecer nessa edição 2018.1.

O site do evento é um outro texto - hipertexto - construído de forma colaborativa ao longo do semestre pela troca de ideias, sugestões, críticas, relatos de dificuldades e

perguntas que a Comissão Científica, formada pelos professores-pareceristas, recebe nas diferentes etapas da produção dos alunos autores. A criação, os testes e a atualização de tutoriais para os diferentes tipos de participantes e momentos da participação é um dos processos cuja realização depende dessa interação, entre professores-pareceristas e alunos-autores, dentro da equipe de professores-pareceristas e entre alunos-autores e Comissão Organizadora. Esse hipertexto só fica estável poucos dias antes do evento propriamente dito. Durante o evento, a troca de comentários, entre autores, coordenadores de mesa e público, cria novos textos colaborativos, promovendo a leitura crítica e maximizando o efeito didático das apresentações, para todos os participantes.

Este editorial é mais um exemplo de escrita colaborativa, desta vez pela interação entre os membros da Comissão Científica que, na fase final de avaliação, redigem frases-síntese sobre os artigos de suas turmas²⁹. Essas frases compõem a parte principal do editorial, apresentando os artigos publicados, como se pode ler nos tópicos a seguir.

É por esse motivo, ou seja, pelo processo ativo em que cada participante ensina e aprende, motiva e é motivado, critica e é criticado, que nós chegamos às vésperas do evento com essa sensação boa de missão cumprida, sabendo que somos diferentes de quando chegamos, mais capazes e mais autônomos.

29 Alguns trabalhos apresentados e aqui descritos não chegaram a ser submetidos para os Anais, mas estão disponíveis na página do evento: <https://eventos.textolivre.org/moodle/course/view.php?id=2>.

Nesse semestre, organizamos o editorial em tópicos conforme o foco dos trabalhos fosse Linguagens, Ensino/Aprendizagem ou a aplicação de teorias específicas, tal como aparecem na programação. As conferências convidadas foram todas realizadas por professores membros da Comissão Científica. As duas conferências de abertura são de professores veteranos no UEADSL e, no encerramento, a presença de nomes inéditos no evento indicam perspectivas, um UEADSL sempre “a caminho”, nunca findo.

9.9. Introdução ao Editorial do UEADSL2018.2³⁰

Numa semana em que o Brasil aguardava dividido uma definição legislativa para a Educação, estávamos em paz, fazendo educação, vivendo educação, aprendendo e ensinando uns aos outros num ambiente de total respeito no qual a dignidade não pede títulos ou posses para existir. Essa construção coletiva, a que chamamos de UEADSL, foi constituída, no presente semestre, por um conjunto de 28.608 visualizações de páginas na semana do evento, um recorde em sua história. O número de publicações, com 7.690 comentários no mesmo período, é muito significativo, pois indica que a maioria dos participantes assumiu um papel ativo nessa escrita do UEADSL.

Poderíamos dizer que o UEADSL2018.2 foi, como sempre, um sucesso, mas isso pouco fala do longo trajeto de 2010 até hoje, de nossos tropeços tecnológicos e de nossas dificuldades com o trabalho voluntário, num país em que ele não faz parte da vida nem da cultura da imensa maioria,

30 Autoria: Ana Cristina Fricke Matte e Eliane Lima Piske.

numa academia que, embora saiba que deve tratar com distinção à interdisciplinaridade, pouco - e mesmo nenhum - espaço lhe destina. Foram muitos os percalços, mas a certeza de que estávamos construindo uma história que faria diferença na vida de muita gente, nunca nos deixou esmorecer. Esse UEADSL atingiu seu ápice conceitual, por sua interdisciplinaridade, pela integração de educadores e estudantes de Pós-graduação na construção dos pilares acadêmicos do evento (o processo de escrita e reescrita dos artigos) e pela intensa interação vivenciada. Tudo feito como quer a Ciência Cidadã, o Software Livre, a Universidade Pública, a Educação Aberta e a Cultura Livre.

Quanto ao editorial, de maneira colaborativa, ele foi escrito por membros da Comissão Científica, educadores de diversas áreas do conhecimento que, juntos, somam e multiplicam os saberes e as práticas educativas no Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre. Trata-se de um processo que agrega valor ao trabalho de professores e pareceristas, os quais, durante o período de avaliação e construção dos trabalhos, são convocados a redigir textos sintéticos sobre cada artigo que será publicado nos Anais do UEADSL, tornando-se autores eles próprios do Editorial.

Naquela edição tivemos uma presença massiva das áreas de Ciências da Saúde, especialmente Nutrição, Ciências Sociais Aplicadas, especialmente Educação, Linguística, Letras e Artes, em especial a Linguística em diferentes vertentes. Assim, na esteira do empoderamento acadêmico desejado, optamos por seguir a Tabela de Áreas do Conhecimento adotada pelo CNPq para organizar a lista de cursos participantes do UEADSL, no lugar das trilhas

temáticas utilizadas nas edições anteriores. As áreas dos professores que trabalharam conosco no semestre foram:

1. Ciências Exatas e da Terra

- * Ciência da Computação (Anfiteatro - Graduação)
- * Geociências (Anfiteatro - Graduação)
- * Matemática (Feira de Saberes, Anfiteatro - graduação)
- * Oceanografia (Anfiteatro - Graduação)
- * Química (Anfiteatro - Graduação)

2. Ciências Biológicas

- * Biologia (Feira de Saberes)
- * Botânica (Anfiteatro - Graduação)

3. Engenharias

- * Engenharia (Anfiteatro - Pós-Graduação)
- * Engenharia de Produção (Anfiteatro - Graduação)

4. Ciências da Saúde

- * Enfermagem (Anfiteatro - Graduação)
- * Farmácia (Anfiteatro - Graduação)
- * Medicina (Anfiteatro - Graduação)
- * Nutrição (Anfiteatro - Graduação)

5. Ciências Agrárias

- * Biotecnologia (Anfiteatro - Pós-Graduação)

6. Ciências Sociais Aplicadas

Texto Livre: Pensemeando o Mundo

- * Administração (Anfiteatro - graduação e pós)
- * Ciência da Informação (Anfiteatro - graduação)
- * Direito (Anfiteatro - graduação)
- * Finanças (Anfiteatro - pós)

7. Ciências Humanas

- * Educação (Anfiteatro - Pós-Graduação)
- * Pedagogia (Anfiteatro - Graduação)
- * Geografia (Anfiteatro - Graduação)
- * História (Anfiteatro - Graduação)

8. Linguística, Letras e Artes

- * Artes - Dança (Teatro - graduação)
- * Artes Visuais (Feira de Saberes)
- * Língua Portuguesa (Feira de Saberes)
- * Letras (Anfiteatro - graduação)
- * Linguística (Anfiteatro - pós)

Alguns professores optaram por participar com suas turmas sem apresentar trabalho, como "ouvintes", por isso nem todos os listados acima se encontram no menu de nosso Livro-Índice, no qual você poderá encontrar a lista completa de trabalhos de cada campo do conhecimento representado no UEADSL. Além disso, nem todos os autores optaram por submeter seu trabalho para os Anais, de modo que, no presente Editorial, nem todas as áreas acabaram sendo representadas por artigos. A interdisciplinaridade, mesmo assim, continua presente de forma notável.

Mas essa foi apenas uma das características que tornaram essa edição tão peculiar: o tradicional palco de apresentação de trabalhos de Graduação e Pós-Graduação no UEADSL deixou de ser o único dos nossos debates: a ele somaram-se o Teatro das Conferências, dedicado aos conferencistas convidados, a Roda de Conversas Esquentando o FicLivre, com propostas de educadores para debate, e a Feira de Saberes, um espaço criado para receber turmas do Ensino Médio, do Ensino Fundamental e da Educação de Jovens e Adultos, estreado por uma turma de EJA de uma escola campesina do interior de Minas Gerais.

A turma de EJA, orientada pelo professor Maurício Teixeira Mendes, apresentou relatos de experiência sobre receitas tradicionais mineiras focalizando sua história na família do autor, constituindo um conjunto de trabalhos muito sólido, bem escrito, com fotos bastante ilustrativas e, como não poderia deixar de ser, repleto de receitas tradicionais mineiras apetitosas. Elas não foram publicadas nos Anais, mas podem ser acessadas diretamente na página do evento: <https://eventos.textolivres.org/moodle/mod/forum/view.php?id=81>.

A seguir apresentamos brevemente os trabalhos publicados neste número nos Anais, organizados conforme a área do conhecimento.

Desejamos a todos uma ótima leitura e esperamos encontrá-los no próximo UEADSL.

Ana Matte e Eliane Piske

9.10. *Introdução ao Editorial do UEADSL2019.1*

O UEADSL - Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre - é, acima de tudo, um recurso educacional aberto, feito por pessoas que acreditam numa educação de qualidade para todos.

Atravessamos um momento em que palavras, antes simbólicas, tornaram-se atitudes perante a sociedade. Dentre elas, em especial, destacamos a palavra “resistência”, a qual, segundo o dicionário Aurélio, significa “ato ou efeito de resistir”.

Neste tempo de incertezas, a construção do Congresso Universidade EAD e Software Livre, 2019-1, constituiu-se em virtude da resistência de professores que vivem a educação como o cerne do desenvolvimento humano. Resistimos às problemáticas informacionais e de comunicação, aos contratempos, às rotinas individuais, aos desencontros, enfim, perante tantas intempéries optamos por resistir e continuar. Resistimos porque coletivamente somos maiores e mais fortes e porque acreditamos na essência social desse evento.

Construímos semestralmente um espaço para que alunos e professores utilizem os ensinamentos de Paulo Freire, o qual afirma que a leitura do mundo precede a leitura da palavra. Organizamos os espaços para que pudéssemos integrar discussões, rodas de conversas e debates em prol de uma comunhão maior e compartilhada de opiniões e posicionamentos, respeitando e empoderando nossos alunos. Da ação à reação, construímos mais um UEADSL, pleno de significados e respeito acadêmico.

Nessa edição, mais uma vez, o evento foi palco para a interdisciplinaridade.

Trabalhos de diversas esferas do conhecimento contribuíram para a realização de debates produtivos e inspiradores para o fazer científico. Ciências da Saúde, Ciências Biológicas, Educação, Engenharia e Linguagens foram algumas das áreas que marcaram presença. A interdisciplinaridade também fez parte das Comissões, que contaram com voluntários especializados em variados campos de pesquisa, atuando como pareceristas, moderadores, professores, editores etc.



Figura 29: Trinta e oito cidades brasileiras participaram do UEADSDL2019.1. Minas Gerais foi o estado com maior número de inscritos e apenas 11% dos participantes inscritos não informaram sua procedência.

Foi um evento concentrado, com muita interação entre autores e público, cada trabalho recebendo, em média, 23 comentários durante o evento, com 4252 visualizações somente na área dos palcos, em média 333 nos artigos

apresentados pelos alunos no Anfiteatro. Embora nem todos os inscritos tenham informado sua cidade e seu estado, registramos participantes de quatro regiões brasileiras, dos estados de SP, MG, RS, RJ, AL, PI, RN e BA.

Além do Anfiteatro, sala que dá espaço às pesquisas realizadas no âmbito da Graduação e da Pós-Graduação, outras salas tiveram destaque nessa edição: o Teatro de Conferências e a Roda de Conversas, esta última sendo palco do debate entre educadores sobre as polêmicas em torno do EAD e seus estigmas na educação, das políticas que eliminam das grades curriculares as aulas de humanas, como artes e história, das mudanças que têm afetado os mais diversos panoramas políticos, sociais, econômicos, dentre outros, na atualidade. Por fim, na Feira de Saberes, a pauta foi a Educação no Campo. Em um debate aberto, os participantes discutiram as dificuldades de integração do estudante campestre e apontaram possíveis soluções para criar oportunidades e reduzir a exclusão.

9.11. À guisa de conclusão

Uma visada geral dos dados mostra uma progressão crescente da interdisciplinaridade nos trabalhos apresentados no evento, com mais temas e mais cursos, além do crescimento, também, na participação de outros estados, na organização, nos alunos e professores e também no público. O UEADSL está longe de chegar a seu auge e a cada semestre nos traz uma nova história, completamente diferente.

A participação de estudantes do Ensino Fundamental, Médio e EJA trouxe outras perspectivas, assim como a

participação de graduandos em Educação do Campo, ampliando a visão do evento sobre o momento e integrando novos olhares da pesquisa e do contexto sócio-cultural-econômico em que se insere cada edição.

Este evento, que assim se mostra qualitativamente cada vez mais rico, também cresce em números. De 2010 para cá, passamos de 400 a 2.500 participantes e de 4.000 a 151.732 visualizações de páginas, além de manter nas últimas edições a média de comentários por post (perguntas por apresentação) acima de 20.

Sendo um Recurso Educacional Aberto Dinâmico, o UEADSL coloca-se à disposição de todo e qualquer professor que deseje ultrapassar as fronteiras da sala de aula num ambiente propício ao empoderamento de seus alunos. Como sempre digo no Texto Livre, grupo que sustenta esse e outros eventos a distância:

- Aqui, onde um cresce, todos crescem.

9.12. Referências dos editoriais

A segunda parte de cada editorial foi escrita de forma colaborativa entre os professores e/ou pareceristas que participaram de cada edição e está disponível nos seguintes links:

MATTE, Ana Cristina Fricke. O fim da Arte de Escrever. Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do primeiro semestre de 2011, v. 1 n. 2. Disponível em:

<http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/2838>. Acesso em: 21 nov. 2019.

MATTE, A.; COSCARELLI, C. V.; OLIVEIRA, D.; FURST, M.; SALLES, M.; SANTOS, P. T.; SANTOS, R.; FERREIRA, S. Editoriais dos Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do primeiro semestre de 2013, v. 1 n. 4. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/EDITOR/issueToc/289>. Acesso em 21 nov. 2019.

MATTE, A.; CANI, J.; GOMES, S.; PEREIRA, D.; GAROFALO, S. Editorial dos Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do primeiro semestre de 2015, v. 1 n. 6. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/articloe/view/8756>. Acesso em 21 nov. 2019.

MATTE, A., ALMEIDA, T., FERRARI, J., CASTRO, C., OLIVEIRA, R., Andressa Santos, ALMEIDA, J., BALTAZAR, A., SANTOS, A.. Editorial dos Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do segundo semestre de 2016, v. 1 n. 7. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/issue/view/564/showToc>. Acesso em 21 nov. 2019.

MATTE, A., SARTORI, A., TEIXEIRA, A., SOUZA, C., SOARES, J., PISKE, E.. Editorial dos Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do primeiro semestre de 2017, v. 1 n. 8. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/issue/view/587>. Acesso em 21 nov. 2019.

MATTE, A., CASTRO, C., MEDEIROS, L., PEREIRA, D., AURÉLIO, R., PISKE, E., ROCHA, G., MOREIRA, C., SOARES, L.. Editorial dos Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do segundo semestre

de 2017, v. 2 n. 8. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/issue/view/612>. Acesso em 21 nov. 2019.

BATISTA, P., CORADINI, F. SILVEIRA, J., OLIVEIRA, N., COSTA, P., MATTE, A.. Editorial dos Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do primeiro semestre de 2018, v. 1 n. 9. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/13919>. Acesso em 21 nov. 2019.

MATTE, A., PISKE, E., DALA PAULA, B., ANDRADE, F., FULLAN, D., SILVA, E., SILVEIRA, J., SILVA, A., SILVA, J.. Editorial dos Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do segundo semestre de 2018, v. 2 n. 9. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/issue/view/656>. Acesso em 21 nov. 2019.

BATISTA, P., CORADINI, F., SILVEIRA, J., OLIVEIRA, N., COSTA, P., MATTE, A.. Editorial dos Anais do Congresso Nacional Universidade, EAD e Software Livre do segundo semestre de 2019, v. 1 n. 10. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/ueadsl/article/view/15560>. Acesso em 21 nov. 2019.

Referências

BARTHES, Roland. O grau zero da escrita: seguido de novos ensaios críticos. 2. ed. São Paulo, SP : Martins Fontes, 2004.

BENJAMIN, Walter. Reflexões: a criança, o brinquedo, a educação. Tradução de Marcos Vinícius Mazzari; Coleção Novas Buscas em Educação. São Paulo, Summus, 1984.

BENJAMIN, Walter. A Obra de Arte na Era de Sua Reprodutibilidade Técnica. In. Magia e Técnica, Arte e política. Obras escolhidas I. Trad. Rouanet S. P. São Paulo: Brasiliense, 1985.

FIORIN, J. L. A internet vai acabar com a língua portuguesa?. Texto Livre, v. 1, p. 1-8, 2008. Disponível em: <http://www.periodicos.letras.ufmg.br/index.php/textolivre/article/view/10>. Acesso em: 15 jun. 2020.

LARA, Glaucia Muniz Proença; MATTE, Ana Cristina Fricke. Ensaio de semiótica: aprendendo com o texto. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2009.